

Temer aprova socorro aos estados sem vetos

Embora não seja tão rígido quanto previa o governo, texto final exige contrapartidas de beneficiados

EDUARDO BARRETTO
eduardo@bsb.oglobo.com.br

BRASILIA - O presidente Michel Temer sancionou, ontem, a lei que garante socorro financeiro aos estados. Temer não fez qualquer modificação no texto aprovado pelo Senado há dois dias. O documento final, que não é tão duro quanto o enviado pelo governo para o Congresso em fevereiro, prevê que os estados com problemas fiscais graves — como Rio, Minas Gerais e Rio Grande do Sul — poderão suspender o pagamento das dívidas com o governo federal e também ficar livres de algumas exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Em troca, os governos beneficiados terão que apertar o cinto: vender ativos, cortar rentâncias fiscais e suspender novos reajustes ou aumento de pessoal.

O texto foi atenuado, mas Temer não fez vetos. Na Câmara, havia sido retirado o trecho que previa aumento da contribuição previdenciária dos servidores públicos para

14%. Os deputados também diminuiram o percentual de redução de renúncias fiscais, de 20% para 10%. Além disso, permitiram que os estados subsistissem convênios mais caros por novos, mais baratos.

DÍVIDA COM A UNIÃO

Para terem dívidas com a União suspensas por até três anos e não ficarem sujeitos a exigências da LRF, os estados terão de seguir rígido controle nas contas e não poderão conceder reajustes, criar cargos, aumentar despesas com mudança de estrutura de carreira, contratar pessoal, realizar cursos públicos, criar vantagens de remuneração ou despesas obrigatórias de caráter contínuo.

Há semanas, o governador Luiz Fernando Pezão se divide entre Rio e Brasília, acompanhando as negociações, junto ao Ministério da Fazenda e ao Planalto, para estabelecer os termos do socorro financeiro que teve que passar pela Câmara e pelo Senado. ●

NOVOS TRILHOS

Crise faz baldeação no metrô

Comuns em ônibus e trens, ambulantes e artistas independentes driblam a fiscalização da concessionária e já são vistos com frequência em vagões

NATALIA BOERE
natalia.boere@oglobo.com.br

A crise embarcou no metrô. Vendedores ambulantes, que costumavam comercializar produtos como balas, chicletes e barras de cereais em ônibus ou vagões de trem, agora descobriram uma rota alternativa e já circulam com frequência pelas composições das linhas 1, 2 e 4.

— Estou desempregado e tenho oito filhos em casa para sustentar. Tenho que trabalhar — disse um vendedor que oferecia bala em um vagão de metrô, na manhã de ontem, e não quis se identificar.

Um outro ambulante, de prenome Cléber, que, com o fim do verão, trocou o calor da praia pelo fresquinho das composições metroviárias, conta que ganha cerca de R\$ 50 por dia com as vendas nos vagões contra os R\$ 200 que conseguia trabalhando, de sol a sol, com o pé na areia.

— No metrô é mais confortável — compara ele, que tem de driblar a fiscalização dos funcionários da concessionária para manter o negócio. — Quando os fiscais me veem, eles me tiram do vagão e da estação. Ai, eu compro outra passagem e volto. Qualquer um tem o direito de ir e vir.

Outro que foge da fiscalização é o artesão Wellington de Castro. Ele distribui aos passageiros flores feitas de folhas de coqueiro, na expectativa de uma recompensa. Ontem, pela manhã, Wellington ganhou muitos sorrisos em um vagão. E algumas notas de R\$ 2 e R\$ 5, além de moedas.

— Também distribuo as flores em ônibus, mas, no metrô, tem mais gente — diz ele.

Uma das pessoas que contribuí-



Lei de mercado. Apesar de proibição, vendedor de balas busca clientela dentro de vagão

ram com o trabalho de Wellington foi a administradora Isa Duarte, que pega o metrô duas vezes por semana e diz não se incomodar com a presença dos ambulantes:

— Está tudo muito difícil. É preciso entender que essas pessoas estão sem perspectiva de vida.

RESPEITO AOS PASSAGEIROS

A artista plástica Ira Camacho, que mora em Laranjeiras e vai de metrô para o trabalho, na Cinelândia, comprou bala de um ambulante para ajudá-lo:

— O desemprego está grande. Eles estão vendendo, não estão roubando.

Artistas independentes, o flautista Gustavo Pereira e o cavaquinista André Menezes têm feito o vagão de palco para tocar sambas e choros diariamente. Sempre com respeito aos passageiros, garantem.

— Como é um ambiente fechado, se alguém se incomodar com a música,

paramos — afirma Gustavo, antes de tocar "Carinhoso", de Pixinguinha.

Os fiscais do metrô nem sempre são cordiais na função de impedir que os artistas se apresentem.

— Já fomos agredidos. É uma pena a falta de sensibilidade, é a mesma forma de pagar as nossas contas — lamenta o músico Juan Muñoz, que integra a banda Misto Quete Trio.

Em nota, o MetrôRio afirma que os agentes são orientados a retirar ambulantes de dentro das composições. A concessionária diz que os usuários podem denunciar pelos telefones 0800-5951111 e 4003-2111 ou pelas redes sociais. O MetrôRio diz que há espaço nas estações Siqueira Campos, Carioca e Maria da Graça para apresentações e que os músicos devem se cadastrar no projeto Palco Carioca, no site www.metrorio.com.br/Novidades/PalcoCarioca. ●